

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 19
Artista: Cecília Langer
Processo de Impressão: Ofsete
Folha: 24 selos
Papel: Cuchê gomado
Valor facial: R\$1,30
Tiragem: 600.000 selos
Área de desenho: 54mm x 20mm
Dimensões do selo: 59mm x 25mm
Picotagem: 11,5 x 12
Data de emissão: 27/9/2014
Local de lançamento: Cavalcante/GO
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Texto elaborado por: Marcondes Silva de Oliveira - Fundação Cultural Palmares
Prazo de comercialização pela ECT: até 31 de dezembro de 2017 (este prazo não será considerado quando o selo/bloco for comercializado como parte integrante das coleções anuais, cartelas temáticas ou quando destinado para fins de elaboração de material promocional).
Versão: Departamento de Filatelia e Produtos/ECT.

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito American Express, Visa ou Mastercard.

Código de comercialização: 852009925

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue nº 19
Art: Cecília Langer
Print system: Offset
Sheet size: 24 stamps
Paper: Gummed chalky paper
Face value: R\$1,30
Issue: 600.000 stamps
Design area: 54mm x 20mm
Stamp dimensions: 59mm x 25mm
Perforation: 11,5 x 12
Date of issue: September 27th, 2014
Place of issue: Cavalcante/GO
Printing: Brazilian Mint
Text by: Marcondes Silva de Oliveira - Palmares Cultural Foundation
Term for commercialization by ECT: up to December 31st, 2017 (this delay does not apply to stamps/miniature sheets commercialized as part of yearly collections, as thematic cards, or yet, whenever they are meant to be distributed as promotional items).
English version: Department of Philately and Products/ECT.

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; Fax 55 21 2503 8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards American Express, Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852009925

SOBRE O SELO

O selo focaliza, à direita, a Cachoeira de Santa Bárbara, ponto ecológico/turístico da região de Cavalcante, e, à esquerda, um grupo representando a comunidade Kalunga. O casal na ponta dança a Sussa, dança tradicional nascida nas tradições africanas. Ao meio, um homem toca viola e, ao lado, uma mulher idosa abraça uma criança. A cena é cercada por flores que emolduram a cachoeira e a comunidade, representando a cultura local, onde festas, cores e flores têm um papel social, de confraternização, de alegria e de conservação de tradições. A técnica utilizada foi computação gráfica e fotografia.

ABOUT THE STAMP

The stamp focuses, on the right, the Waterfall of Santa Barbara, ecological/tourist spot of the region of Cavalcante, and, on the left, a group representing the Kalunga community. The couple is dancing to Sussa, a traditional dance born from African traditions. In the middle, a man is playing the viola and, next to him, an elderly woman embraces a child. The scene is surrounded by flowers that adorn the waterfall and the community, representing the local culture, where feasts, colors and flowers have a social role of fraternization, joy and traditions conservation. The technique used was computer graphics and photography.

EDITAL 19 – 2014

Emissão Especial

Special Issue

Comunidade Kalunga: Cavalcante/GO

Kalunga Community: Cavalcante/GO



Comunidade Kalunga: Cavalcante/GO

A Comunidade Remanescente de Quilombos de Kalunga, localizada nos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, obteve a titulação de terras, em 18 de julho de 2000, emitida pela Fundação Cultural Palmares, num total de 253.191,7200 ha, é considerada a comunidade quilombola com maior extensão territorial do Brasil. A Certidão de autodefinição de Kalunga foi publicada no Diário Oficial da União de 19 de abril de 2005.

A origem do Quilombo está relacionada às entradas de prospecção e da atividade mineradora do início do século XVIII no nordeste do Goiás. Nessa região predominou a extração do ouro de aluvião no leito dos rios, assim como o surgimento de fazendas de criação de gado para abastecimento dos núcleos de mineração. Com efeito, a intensidade da atividade mineradora por todo o Goiás impulsionou a chegada de grandes contingentes de negros escravizados para o trabalho compulsório na região das minas do nordeste do estado. O povoado de Cavalcante foi fundado por Diogo Teles de Cavalcante em 1737.

O africano escravizado que tinha como destino a capitania de Goiás chegava ao Brasil por duas rotas principais, os portos da Bahia, pelo caminho do sertão ou pelos portos do Rio de Janeiro, com o recém-aberto caminho novo. Desde muito cedo, houve a formação de quilombos nessas travessias por escravos fugidos de outras capitanias, que percorrendo o caminho do sertão, chegavam ao Goiás. O principal motivo para a escolha desse estado como rota de fuga era a falta de conhecimento e fiscalização por parte da Coroa portuguesa na capitania que começava a ser explorada. Os quilombos goianos começam a ser identificados somente a partir do século XVIII pelos portugueses. Na região onde se formou o Quilombo de Kalunga foi predominante a vinda de escravos de origem sudanesa, sobretudo os “minas”, que tinham experiência na mineração.

O negro escravizado foi elemento fundamental para a economia mineradora do Brasil, assim como por todo o Estado de Goiás, além de ser dinamizador da cultura brasileira que nascera. Nesse sentido, os Kalungas tiveram grande valor na construção do Município de Cavalcante. Atualmente a comunidade é formada por cerca de 600 famílias e é declarada Sítio Histórico e Patrimônio Cultural do Estado de Goiás.

Kalunga é a porta de entrada para a Chapada dos Veadeiros com imensa riqueza natural. As trilhas, cachoeiras e riachos presentes na comunidade estão entre os principais pontos turísticos da região. É composta por quatro núcleos principais: Vão da Contenda ou Kalunga, Vão do Moleque, Vão de Almas e Ribeirão dos Bois. Esses núcleos subdividem-se em inúmeras outras localidades formando assim a comunidade quilombola de Kalunga.

Reconhecendo a importância dos Kalungas, os Correios homenageiam os principais aspectos culturais da comunidade, bem como o Município de Cavalcante, conhecido pela sua beleza natural e importância turística.

Fundação Cultural Palmares

Kalunga Community: Cavalcante/GO

The Kalunga Quilombos Descendant Community, located in the municipalities of Cavalcante, Monte Alegre and Teresina de Goiás, obtained the land titration on July 18, 2000, issued by the Palmares Cultural Foundation, a total of 253,191.7200 ha., is considered to be the quilombola community with greater territorial extension of Brazil. The self-definition certificate of Kalunga was published in the Official Gazette on April 19, 2005.

The origin of the Quilombo is related to prospecting inputs and mining activity from the beginning of the 18th century in northeast Goiás state. In this region predominated the alluvial gold mining in rivers, as well as the emergence of farms for the production of cattle to supply the mining nuclei. In fact, the intensity of the mining activity throughout Goiás state boosted the arrival of large numbers of black slaves to the compulsory labor in the state northeastern mining region. The Cavalcante village was founded by Diogo Teles de Cavalcante in 1737.

The enslaved African who had as destination the captaincy of Goiás arrived in Brazil by two main routes, the ports of Bahia, by the hinterland or by the ports of Rio de Janeiro, with the newly opened new path. At a very early stage, there was the formation of the quilombos in these crossings by runaway slaves from other captaincies, which arrived in Goiás state along the path of the hinterland. The main reason for the choice of that state as an escaping route was the lack of knowledge and supervision on the part of the Portuguese in the captaincy that was beginning to be exploited. The statewide quilombos began to be identified only as of the 18th century by the Portuguese. In the region where they formed the Quilombo of Kalunga was predominant the coming of slaves of Sudanese origin, especially the “minas”, which had experience in mining.

The enslaved black was a fundamental element for the mining economy in Brazil, as well as throughout the whole state of Goiás, in addition to enhancing the just born Brazilian culture. In this sense, the Kalungas had great value in the construction of the municipality of Cavalcante. Currently, the community is made up of about 600 families and is declared historical and cultural heritage of the state of Goiás.

Kalunga is the entrance door to Chapada dos Veadeiros with immense natural wealth. The hiking trails, waterfalls and streams in the community are among the main tourist attractions of the region. It comprises four main cores: Vão da Contenda or Kalunga, Vão do Moleque, Vão de Almas and Ribeirão dos Bois. These cores are subdivided into numerous other localities, thus forming the Kalunga quilombola community.

Recognizing the importance of the Kalungas, the Brazilian Post honours the main cultural aspects of the community, as well as the municipality of Cavalcante, known for its natural beauty and tourist importance.

Palmares Cultural Foundation